

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
DEPARTAMENTO DE ARTES (DEART)
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

PROJETO *SEXTA MUSICAL*: um relato de experiência

São Luís
2016

CARLOS EDUARDO DE CARVALHO ARAÚJO

PROJETO *SEXTA MUSICAL*: um relato de experiência

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Lic. Leonardo Corrêa Botta Pereira

São Luís
2016

CARLOS EDUARDO DE CARVALHO ARAÚJO

PROJETO *SEXTA MUSICAL*: um relato de experiência

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Lic. Leonardo Corrêa Botta Pereira

Aprovado em ____/____/____

Prof. Lic. Leonardo Corrêa Botta Pereira (Orientador)

Prof. Dr. Antônio Francisco de Sales Padilha (1º Examinador)

Prof. Ms. Guilherme Augusto de Ávila (2º Examinador)

São Luís
2016

ARAUJO, Carlos Eduardo de Carvalho.

Projeto *Sexta Musical*: um relato de experiência. / Carlos Eduardo de Carvalho Araújo.

– 2016

- 50f.

Impressos por computador (Fotocópia).

Orientador: Prof. Lic. Leonardo Corrêa Botta Pereira

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Música, Ano.

1. *Sexta Musical* 2. Música Instrumental 3. Formação de Plateia

CDU 004.738.1(812.1)

“O mundo inteiro é forçado a passar pelo filtro da indústria cultural. A velha experiência do espectador de cinema, que percebe a rua como um prolongamento do filme que acabou de ver, porque este pretende ele próprio reproduzir rigorosamente o mundo de percepção quotidiana, tornou-se a norma da produção. Quanto maior a perfeição com que suas técnicas duplicam os objetos empíricos, mais fácil se torna hoje obter a ilusão de que o mundo exterior é o prolongamento sem ruptura do mundo que se descobre no filme”.

THEODOR ADORNO

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiríssimo lugar, ao único Deus que é eterno, invisível, no entanto real, que me capacitou com o dom da vida, que me presenteou com os dons e recursos de que eu necessitei para produzir este relato de experiência. “Sois meu refúgio e minha cidadela, meu Deus, em que eu confio” (SALMOS 90, 2).

Agradeço aos meus orientadores Diógenes Torres (eterno orientador), Ms. Daniel Lemos (por ter me ajudado no início deste trabalho), ao futuro Ms. Willinson Carvalho pelas importantíssimas ajudas e auxílio (você é um grande amigo), ao excelentíssimo professor Leonardo Botta (por ter me orientado com toda paciência do mundo), e ao Dr. Antônio Padilha por um grande auxílio na finalização deste trabalho. Muito obrigado mesmo, de coração, por vocês terem contribuído para meu amadurecimento pessoal e profissional.

Agradeço aos participantes do “**Projeto Sexta Musical**” (Jayr Torres, Jonas Torres, Isaias Alves, Ronald Nascimento e Samuel Jaffé), pois vocês foram fonte motivadora para que este trabalho fosse realizado. Obrigado pela confiança que depositaram em mim, pelo tempo dedicado a este projeto, e pelos inúmeros ensinamentos transmitidos ao longo de nossa convivência.

Agradeço a todos os professores que durante toda minha vida me presentearam com seus conhecimentos. Sou grato por terem me ensinado que todo conhecimento provém da percepção que temos acerca de nós mesmos e do mundo em nossa volta.

Agradeço aos amigos que me apoiaram a chegar ao fim desta etapa, sobretudo nos momentos em que os limites pareciam ser maiores do que as possibilidades e os obstáculos pareciam suplantar as realizações.

Agradeço à minha tia Sandra que é a minha grande inspiração, e que nos momentos de felicidades e tristezas sempre esteve ao meu lado.

Agradeço especialmente o apoio da família da família Miranda (Pr^a. Terezinha, Pr. Olegário, Sulamita, Daniel, Soraine, etc.) e, sobretudo, à minha noiva Talita pelos inúmeros auxílios prestados, pela paciência frente às minhas

limitações e pelo imenso carinho que demonstrou para comigo e para com meu trabalho.

Agradeço a todo corpo docente do curso de Licenciatura em Música da UFMA por compartilharem comigo a riqueza de suas experiências e por me fazerem pensar sobre a educação musical de um modo diferenciado.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha querida e amada mãe-avó Rosilda Araújo (*in memoriam*) que me deu educação e me fez acreditar que eu poderia chegar onde quisesse.

Dedico à minha mãe Maria Aparecida que destinou a mim suas orações.

RESUMO

Este trabalho é um relato de minha experiência como músico contrabaixista com dez anos dedicados ao projeto *Sexta Musical* (SM). Esse projeto é um dos poucos trabalhos desenvolvidos no Maranhão que tem a música instrumental como objeto de estudo, sendo dedicado principalmente às linguagens do *Jazz* e da Música Instrumental. A metodologia do trabalho foi construída a partir de dois elementos: inicialmente, fez-se uma revisão de literatura sobre a música instrumental e sobre a formação de plateia, para fundamentar as ideias desenvolvidas neste trabalho. Outro elemento foi a elaboração de um questionário aplicado aos músicos participantes do projeto e também para parte da plateia que sempre acompanhou o projeto. No desenvolvimento do trabalho, foi apresentado um pequeno histórico, a trajetória e as extensões do projeto *Sexta Musical*. Como principais frutos do projeto, destacam-se: realização de oficinas, *workshops*, eventos musicais em São Luís e outros municípios do MA e as edições especiais da *Sexta Musical* (Infantil, Natalina e dos Namorados).

Palavras-chave: *Sexta Musical*. Música Instrumental. Formação de Plateia.

ABSTRACT

This essay is a report of my experience as a musician bass in ten years dedicated to the project Sexta Musical. This research is one of the few at Maranhão that have the classical music as object of study, especially to the language jazz and the instrumental music. The Work methodology was been building by two significant elements: at first, it was made a literature review concerning to instrumental music and audience formation, to instantiate the ideas developed on this essay. An another element was basead on questionnaire that was applied to musicians participated in this projects and also to a part of audience that always followed this project. On the developed of this report it was introduced a small historic text, the trajectory and the enlargement of Sexta Musical project. As important products of this research, stand out: workshops, musicals events in São Luis – MA and others countries of MA and the especial edition of Sexta Musical (childlike, Christmassy, Valentine).

Keywords: Sexta Musical. Instrumental Music. Audience Formation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: SM no Pátio da Escola de Música do Maranhão - EMEM.....	15
Figura 2: Início do Projeto SM no Auditório da EMEM	15
Figura 3: SM em Teresina	16
Figura 4: <i>Workshop</i> na Igreja Assembleia de Deus da Liberdade.....	17
Figura 5: <i>Workshop</i> na Igreja Nacional Batista no Município de Raposa – MA	18
Figura 6: Anuacy Fontes (convidado), Jayr Torres, Carlos Raqueth e Isaias Alves	19
Figura 7: Wesley Sousa (convidado), Jayr Torres, Samuel Jaffé, Ronald Nascimento, Naarã Aguar (convidada) e Carlos Raqueth.....	19
Figura 8: SM no Festival de <i>Jazz</i> e <i>Blues</i> de Barreirinhas	21
Figura 9: SM no II Festival de Baixo de São Luís.....	21
Figura 10: SM no Bairro da Liberdade em São Luís – MA	23
Figura 11: SM no Bairro do Coroadinho em São Luís - MA	23
Figura 12: SM Natalina: Ronald Nascimento, Rosa Reis, Carlos Raqueth e Jayr Torres.....	24

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 HISTÓRIA E TRAJETÓRIA DO PROJETO <i>SEXTA MUSICAL</i>	14
1.1 Primeiros encontros da <i>Sexta Musical</i>	14
1.2 Oficinas da <i>Sexta Musical</i>	16
1.3 Participação de outros músicos na <i>Sexta Musical</i>	18
1.4 Parceiros do <i>Sexta Musical</i>	20
1.5 <i>Sexta Musical</i> nos bairros	22
1.6 <i>Sexta Musical</i> Infantil, dos Namorados e Natalina	24
2. FORMAÇÃO DE PLATEIA	25
2.1 Formação de plateia na perspectiva da <i>Sexta Musical</i>	26
3 MÚSICA INSTRUMENTAL E O JAZZ	28
3.1 Breve histórico de música instrumental brasileira, pós bossa nova	29
3.2 Características da Música Instrumental	30
3.3 Considerações sobre o <i>Jazz</i> e a sua influência na Música Brasileira contemporânea	31
4 METODOLOGIA	34
4.1 Coleta de dados	34
4.2 Análise dos dados	34
4.2.1. Público ouvinte.....	34
4.2.2. Músicos participantes.....	36
4.2.3 Considerações sobre a análise dos dados.....	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A - Questionário aplicado com o público	45
APÊNDICE B - Questionário aplicado com os músicos	48

INTRODUÇÃO

A Música Instrumental (MI), independentemente da região ou localidade, de acordo com Calado (2009), é considerada uma das linguagens musicais em que a possibilidade de improvisação e criação a tornam bastante diversificada. Talvez por ser uma linguagem mais hermética, tem sido negligenciada e, por conseguinte, não recebe o incentivo necessário para a sua massificação. A indústria do entretenimento tem investido em outras vertentes musicais de mais fácil entendimento e consumo¹. A MI ou a Música Popular Brasileira instrumental, ou ainda, o *Jazz* brasileiro, é um gênero musical pouco divulgado e estudado pela musicologia brasileira, apesar de ser apreciado em outros países (PIEDADE, 2005, p. 1065).

Nos últimos anos, esse gênero acabou ficando pouco conhecido pela grande maioria da população e restrito a um pequeno grupo de pessoas que apreciam esta forma de se fazer música. (Idem).

Não obstante, a MI produzida no Brasil necessita de mais estudos e pesquisas. Em nível regional, as pesquisas em música têm se dedicado ao universo das tradições populares (folclóricas) e à esfera da MPB (Música Popular Brasileira) do que o segmento instrumental. (Idem).

No Maranhão, a MI sempre esteve ligada a pequenos grupos de músicos que se dedicavam aos estudos e às pesquisas dessa gênero com o objetivo educativo e também com a proposta de divulgá-la às pessoas que não tinham a oportunidade de ouvi-la. E como pioneira e grande incentivadora da MI, a Escola de Música do Estado do Maranhão “Lilah Lisboa de Araújo” (EMEM) durante muito tempo fomentou através de intercâmbios e mediações docentes, tais práticas, tornado-se um espaço adequado para o encontro de músicos de diversas localidades do Brasil.

Nesse contexto, começou a surgir no seio da EMEM diversos grupos musicais (Instrumental Pixinguinha, Quinteto de Metais da EMEM, *Big Show Band*, Metal & Cia, LL 3, trios, quartetos, etc.) e foram desenvolvidos inúmeros projetos cujo objetivo era fomentar o desenvolvimento da música

¹ Essa expressão é utilizada por Calado (2009), quando ele se refere à Música de Massa. A música de massa, para Adorno (1986), aliena os indivíduos, pois dispensa o ouvinte de qualquer esforço e o faz pensar que sempre ouve coisas novas e diferentes, quando na verdade, o que há é sempre o já escutado. Dessa forma, os mecanismos da Indústria Cultural limitam o repertório musical das pessoas.

instrumental no Maranhão. Na trilha dessa série de projetos já desenvolvidos na EMEM, nasceu o projeto de música instrumental denominado “*Sexta Musical*”, que teve como objetivo inicial proporcionar um espaço de estudo para os participantes do projeto. Como público participante dos encontros, contava-se com a presença dos alunos e professores da EMEM.

Apesar desse incentivo para a música instrumental, percebe-se que o processo de valorização da MI Maranhense apresenta diversas similaridades com o contexto mundial e também com outras regiões brasileiras. O *Plano Estadual de Cultura do Maranhão* é um exemplo. “Com vigência desde 2015 até o ano de 2025, esse documento não prevê a publicação de editais com apoio à MI de forma mais específica” (MARANHÃO, 2014, p. 36).

Ainda que existam todas as dificuldades vividas pelos músicos que se dedicam a MI no Maranhão, há um cenário voltado especificamente a este segmento. Mesmo não possuindo recursos financeiros e espaços físicos, alguns grupos fazem shows de forma independente e sem cobrança de ingressos, pois a finalidade é a formação de plateia, não obstante, haver a intenção de divulgação do trabalho e da satisfação pessoal daqueles que o fazem.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar minha experiência de dez anos como membro do projeto “*Sexta Musical*”, dedicado totalmente ao universo da MI e ao Jazz. Como já citado anteriormente, a metodologia do trabalho foi construída a partir de dois elementos: inicialmente, fez-se uma revisão de literatura sobre a música instrumental e sobre a formação de plateia, para fundamentar as ideias desenvolvidas neste trabalho. Um outro elemento foi a elaboração de um questionário que foi aplicado para os músicos participantes do projeto e também para parte da plateia que sempre acompanhou o projeto. No desenvolvimento do trabalho, foi apresentado um pequeno histórico, a trajetória e as extensões do projeto *Sexta Musical*. Aqui, contém um pouco da história e das experiências vividas no projeto, das dificuldades encontradas durante todo esse tempo, das alegrias, das oportunidades e espaços criados, de músicos que surgiram depois do projeto e de outros que tiveram oportunidade de divulgarem seus talentos e trabalhos.

1 HISTÓRIA E TRAJETÓRIA DO PROJETO *SEXTA MUSICAL*

O projeto de música instrumental “*Sexta Musical*” Jayr Torres & Trio iniciou-se no ano de 2006 na Escola de Música do Estado do Maranhão com os músicos Jayr Torres, Carlos (Raqueth), Jonas Torres e Isaias Alves. A princípio, o intuito era criar um espaço para divulgar a música instrumental e executar um repertório não muito explorado em São Luís - MA, servindo de prática de estudo para os integrantes do projeto.

Pensou-se, a priori, em executar somente o *Jazz*, *Blues* norte-americano e *standards*² de reconhecidas obras *Jazzísticas*. Com o passar do tempo, optou-se pela inclusão de elementos da música regional maranhense, bem como de outros estados brasileiros com o objetivo de enriquecer os arranjos, mostrando ao público essa fusão dos elementos do *Jazz* com a música brasileira, especificamente do Estado do Maranhão.

1.1 Primeiros encontros da *Sexta Musical*

Os primeiros encontros ocorreram na própria escola de música, na sala de guitarra do professor Jayr Torres, onde se discutiu sobre os repertórios, agendas dos eventos, músicos convidados, a necessidade de possuir repertório distinto, conhecimento em improvisação, harmonia e arranjo.

Dessa forma, aconteceu o primeiro evento no auditório da EMEM, contando com um público de aproximadamente 50 pessoas, sendo alunos e professores da própria escola. Com uma repercussão muito boa, o evento passou a acontecer toda sexta-feira no auditório da escola, ou seja, uma vez por semana. A cada evento havia um aumento significativo de público.

² Canção originária, a maioria das vezes, da música popular, usada frequentemente como tema jazzístico (BERENDT, 2009).

Figura 1: *Sexta Musical* no Pátio da Escola de Música do Maranhão - EMEM.



Fonte: do autor

Figura 2: Início do Projeto *Sexta Musical* no Auditório da EMEM.



Fonte: do autor

Após um ano de projeto, começaram a surgir convites para apresentações em outros lugares como escolas públicas e privadas, universidades, *shoppings*, restaurantes, igrejas; eventos particulares, tais como

recepção de casamentos, aniversários... E ainda convites para apresentações em cidades do Estado do Maranhão como Barreirinhas, Santa Rita, Codó, Santa Inês, Imperatriz, Bacabal, entre outras. Assim como em outras cidades do país, como: São Paulo - SP, Fortaleza - CE, Teresina - PI.

Figura 3: *Sexta Musical* em Teresina



Fonte: do autor

1.2 Oficinas da *Sexta Musical* (SM)

As oficinas passaram a acontecer através de convites de pessoas que assistiam aos eventos da SM. Os valores, logística, formatos/modelos de oficinas variaram de acordo com a necessidade de cada contratante. Porém muitas oficinas eram gratuitas, oportunizando ao público o acesso a novos conhecimentos musicais. O repertório trabalhado nas oficinas era o mesmo executado pela SM. Geralmente aconteciam em Igrejas, União de Moradores, na EMEM, na Escola de Música Maestro Nonato em São José de Ribamar e em diversas cidades do Estado do Maranhão.

Eram realizadas mais de um dia e de duas maneiras: através de aula coletiva e outra individual. De forma coletiva, eram abordados os seguintes temas: prática de conjunto, como tocar em ambientes fechados,

como formar um trio de *Jazz*, performance musical, processo de improvisação do repertório, acentuações rítmicas e harmonia de *Jazz*. Com as aulas individuais eram abordados os seguintes temas: técnica de instrumento, como timbrar um instrumento de acordo com cada gênero de música, configuração de equipamento, regulagem de instrumento, entre outros.

Para isso, era preciso que os alunos levassem seus instrumentos, equipamentos para que pudessem usufruir de todas as orientações e informações dadas durante as oficinas. No final, formavam-se grupos de alunos com o intuito de mostrar tudo aquilo que aprenderam através de pequenos shows.

Essas oficinas foram importantes, pois foi uma forma de contribuir culturalmente para a comunidade de cada bairro por onde a SM passou, e não somente para os músicos presentes, mas também para expectadores da comunidade que acabaram participando das oficinas e puderam conhecer sobre o gênero de música proposto pelo projeto.

Figura 4: Workshop na Igreja Assembleia de Deus da Liberdade.



Fonte: do autor

Figura 5: *Workshop* na Igreja Nacional Batista no Município de Raposa – MA.



Fonte: do autor

1.3 Participação de outros músicos na *Sexta Musical*

Com o crescimento do projeto, sentiu-se a necessidade de mostrar ao público a riqueza musical dos artistas maranhenses. Apesar de alguns não serem tão conhecidos na música instrumental, os mesmos têm grandes habilidades instrumentais. Dessa forma, passou-se a convidar outros músicos para participarem da *Sexta Musical*.

Alguns destes convidados foram: Rui Mário (Sanfona), Renato Serra (Teclado), Wesley Sousa (Teclado), Jessiel Bives (Teclado), Robertinho Chinês (Bandolim), Mauro Sérgio (Contrabaixo), Ronald Santos (Bateria), Sávio Araújo (Saxofone) Oliveira Neto (Bateria), Fofó Black (Bateria), Davi Oliveira (Contrabaixo), George Gomes (Bateria), Marcus Lussaray (Guitarra), João Paulo (Contrabaixo), Jota Alves (Guitarra), Lisboa (Saxofone), Zezé Alves (Flauta Transversal), Daniel Cavalcante (Trompete), George Gomes (Tuba), Darklywson (Percussão), Carlos Pial (Percussão), Erivaldo (Percussão), e muitos outros que poderíamos citar.

Figura 6: Anuacy Fontes (convidado), Jayr Torres, Carlos Raqueth e Isaias Alves.



Fonte: do autor

Figura 7: Wesley Sousa (convidado), Jayr Torres, Samuel Jaffé, Ronald Nascimento, Naarã Aguar (convidada) e Carlos Raqueth.



Fonte: do autor

Com quatro anos de projeto foi realizada a primeira comemoração de aniversário da SM. Com recursos próprios, convidou-se o grande guitarrista brasileiro Nelson Faria.

Depois que o SM se consolidou e passou a fazer parte do cenário musical da comunidade Ludovicense, foram iniciadas parcerias informais com outros músicos para participarem de outros projetos, como: Festival Internacional de Contrabaixo de São Luís (FIC'Z), Festival de *Jazz e Blues* de

Barreirinhas e São Luís, Festival de Guitarra de São Luís, Só Pra Trio, dentre outros eventos.

Alguns nomes que já passaram pelo SM têm repercussão tanto nacional quanto internacional, tais como: Brasil - Celso Pixinga-SP (Contrabaixo), Sérgio Groove-RN (Contrabaixo), Ebinho Cardoso-MT (Contrabaixo), Júnior Primata-RN (Contrabaixo), Miquéias Santana-SP (Contrabaixo), Josué Lopes-RJ (Contrabaixo), entre outros; E.U.A - Todd Johnson (Contrabaixo), Jim Stinnett (Contrabaixo), Grant Stinnett (Contrabaixo).

1.4 Parceiros do *Sexta Musical*

O projeto “*Sexta Musical*” dialogava com outros festivais e eventos de música instrumental que aconteciam anualmente na cidade de São Luís. Os eventos são: “Festival Cover Baixo”, Festival Internacional de Contrabaixo (FIC’Z), “Só pra Trio”, “Festival de Guitarra de São Luís”, “Festival de *Jazz e Blues*” de São Luís e Barreirinhas, “São Luís Guitar Day”, dentre outros.

Os locais das apresentações foram: Centro de Convenções (SEBRAE - Cohafuma), Centro Histórico na Beira Mar, Teatro e Anfiteatro Alcione Nazaré, Teatro João do Vale, Teatro Artur Azevedo, Município de Barreirinhas-MA (praças e hotéis), auditório e Pátio da EMEM, Escolas públicas e particulares.

Figura 8: *Sexta Musical* no Festival de Jazz e Blues de Barreirinhas.



Fonte: do autor

Figura 9: *Sexta Musical* no II Festival de Baixo de São Luís.



1.5 Sexta Musical nos Bairros

No ano de 2011, através de recursos da Secretaria de Estado da Cultura-SECMA, conseguiu-se ampliar o projeto SM para alguns bairros da cidade: Coroadinho, Liberdade e Vila Embratel. Os mesmos foram escolhidos por terem um alto índice de criminalidade, drogas, homicídios, furtos, roubos, por parte da juventude, pois acreditamos ser importante que essa juventude estivesse em contato com algo diferente do seu dia-a-dia e, através da arte musical, seu destino pudesse ser diferente.

O objetivo da SM nos bairros foi promover cultura, expondo outros gêneros musicais para cada comunidade e incentivando principalmente os jovens através da arte musical.

O projeto foi muito bem recebido pelos presentes, gerando muita expectativa entre eles. Muitos perguntaram como estudar um instrumento; onde estudar música; quando voltaríamos para realizar outro evento. A aceitação do projeto foi muito satisfatória.

Com isso, os integrantes sentiram-se na obrigação de dar continuidade ao projeto. Mas infelizmente, por falta de recursos financeiros, isso se tornou difícil. Os recursos financeiros estavam sendo utilizados para transporte de materiais; confecção de banners; divulgação com sonoplastia; rádios; aluguel de som, sendo tudo isso imprescindível para o andamento do projeto. Mesmo com estes contratemplos, continuou-se buscando recursos públicos e privados para dar continuidade ao evento.

Figura 10: *Sexta Musical* no Bairro da Liberdade em São Luís – MA.



Fonte: do autor

Figura 11: *Sexta Musical* no Bairro do Coroadinho em São Luís – MA.



Fonte: do autor

1.6 *Sexta Musical* Infantil, dos Namorados e Natalina

A *Sexta Musical* Infantil é realizada todos os anos na semana dos dias das crianças. O objetivo é dar oportunidade para que elas mostrem suas habilidades musicais.

Os repertórios trabalhados são de músicas infantis do folclore brasileiro. Os ensaios com as crianças tiveram duração de dois meses. Elas receberam orientações sobre como deveriam proceder com a plateia, como executar o instrumento, como tocar em grupo.

Também se realizou a SM do dia dos namorados, acontecendo durante todas as edições do Projeto. O objetivo é presentear os casais com um repertório romântico de músicas brasileiras e internacionais, sendo uma parte instrumental e outra cantada.

A SM de natal é realizada no final de cada ano. É uma confraternização com todos os artistas que durante o ano são convidados para tocar no projeto. Este evento é realizado no coreto do Teatro Alcione Nazaré que fica localizado no centro histórico de São Luís, aberto para toda comunidade.

Figura 12: *Sexta Musical* Natalina: Ronald Nascimento, Rosa Reis, Carlos Raqueth e Jayr Torres.



Fonte: do autor

2 FORMAÇÃO DE PLATEIA

A necessidade de formação de plateia/público é um assunto abordado em distintas linguagens artísticas, não sendo diferente na área da música. Ter um público interessado e participativo em apresentações musicais, espetáculos teatrais, exposições de artes visuais é um desafio.

O termo público ou plateia conforme França citado por Tobias (2012, p. 17), possui três formas diferentes:

Pode ser o conjunto de pessoas que leem, veem, ou ouvem, uma obra literária, dramática ou musical. Pode ser também um conjunto de pessoas que assistem efetivamente a um espetáculo, a uma reunião, a uma manifestação e, por último, o conjunto de pessoas às quais se destina uma mensagem artística, jornalística, publicitária etc.

A partir desses aspectos, pode-se dizer que formar um novo público ou uma nova plateia não é uma tarefa simples, pois para a sua construção é preciso, primeiro, fazer com que a arte seja propagada, chegando ao conhecimento de muitas pessoas. “É a partir dessa difusão que vem a conquista; da conquista, o interesse; do interesse se cria o gosto e, somente com o decorrer do tempo, será possível consolidar a existência de um novo público” (TOBIAS, 2012, p. 17).

Mas para isso, é necessário que as atividades desenvolvidas em um projeto que envolva um público, neste caso, apreciadores da arte musical e estudantes de música com faixa-etária que envolve desde a criança até os mais idosos, sejam peculiares, acessíveis e apropriadas aos espectadores, para que a participação, e até mesmo a compreensão destes, não venha ser impedida ou prejudicada.

Entende-se, então, que é de suma importância que o público ouça, pois, a música é som, e também ausência dele, ou seja, momentos de silêncio. Nesse sentido ouvir é importante:

O ouvir permeia toda experiência musical ativa, sendo necessário distinguir entre o ouvir como meio, implícito em outras atividades musicais, e o ouvir como fim em si mesmo, sem interesse de compreender musicalmente (LEONHARD e HOUSE apud FRANÇA e SWANWICK, 2002, p. 12).

Mas após esse momento, sem um certo interesse para compreensões musicais, é importante haver uma escuta atenciosa, possibilitando ao público o entendimento dos materiais sonoros e a maneira

como eles se organizam na música (MOREIRA, 2010). Este seu pensamento é coerente com as considerações de França e Swanwick (2002) quando descrevem que a apreciação musical é considerada uma das principais atividades para o ensino e aprendizagem da música.

[...] “A apreciação é uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento musical porque desenvolve a audição crítica e estética do aluno, esta não pode mais ser tratada como uma mera audição descompromissada” (MOREIRA, 2010, p. 290).

Compreende-se, nesse sentido, que a apreciação musical para o público pode ser uma atividade que irá favorecer uma reflexão crítica e estética do que se está ouvindo, e os projetos de formação de público apresentam resultados favoráveis e positivos, sendo alcançados a médio e a longo prazos (HENTSCHKE; KRUGER, 2003).

2.1 Formação de plateia na perspectiva da *Sexta Musical*

O projeto SM vem trabalhando para formar seu público, primeiramente, através da escolha do repertório que irá ser apresentado. A configuração do repertório tem sido fundamental para formar plateia, pois a partir dela é possível atrair gente que tenha interesse em música instrumental brasileira. Assim, algumas obras musicais brasileiras foram escolhidas: Tom Jobim (Garota de Ipanema), Vinícius de Moraes (Eu sei que vou te amar), João Donato (A Rã), João Bosco (Bêbado equilibrista), Zequinha de Abreu (Tico Tico no Fubá), Sivuca e Clara Nunes (Feira de Mangaio), João do Vale (Pisa na fulô), Luiz Gonzaga (Xote das Meninas), Coxinho (Urrou do Boi), entre muitas outras. Esse repertório foi pensado com o objetivo de atrair o público de alunos da escola de música e seus respectivos professores, sendo que cada música era tocada em forma de *Jazz* com alterações na harmonia, no ritmo e na estrutura musical.

Para a plateia, o repertório escolhido foi o de músicas conhecidas e de diversas vertentes, que estavam sendo tocadas nas rádios maranhenses, do *Gospel* à MPB, tais como: “Como Zaqueu” (Regis Danese); “Glória, Glória, Aleluia” (Hinário Cristão); “Quão bondoso amigos temos” (Hinário Cristão); “Sonda-me” (Aline Barros); “Sereia” (Gerô); “Eu te devoro” (Djavan); “Final Feliz” (Jorge Vercílio); “Colombina” (Ed Motta), apenas para citar algumas.

Todas executadas em formato instrumental e arranjadas pelo próprio grupo da SM.

A intenção, tanto de músicos como da plateia em geral, era propiciar uma apreciação musical através da escuta, e também da performance musical, conforme declarado em parágrafos anteriores. Entendemos que inicialmente a tarefa de ouvir seja importante, pois irá proporcionar o entendimento de como funciona a música executada de forma instrumental, ou seja, sem o uso da letra cantada.

Por decisão do grupo, começou-se então a fazer uma mistura de repertório conhecido pelo público com outras obras totalmente desconhecidas, como: “*Autumn Leaves*” (Joseph Kosma), “*Spain*” (Chick Corea), “*Chamaleon*” (Herbie Hancock), “*The Chicken*” (Jaco Pastorius), e outras músicas. O objetivo foi demonstrar elementos diferentes de uma obra para outra. Nesse sentido, notamos, através do comportamento do público, o quanto estava sendo prazeroso ouvir cada melodia tocada no evento. Em distintas ocasiões, muitos ouvintes passaram a pedir certas músicas que já tinham sido executadas em outras apresentações.

A plateia foi crescendo e se consolidando a cada evento. Atualmente, contamos com um número bem significativo de ouvintes de música instrumental, e o mesmo vem se expandindo gradativamente. Isso confirma o que Hentschke; Kruger (2003) apontam sobre projetos de formação de público. Os mesmos nos dão resultados benéficos e expressivos, sendo alcançados a médio e a longo prazos, o que foi bastante perceptível ao longo destes dez anos do projeto *Sexta Musical*.

3 MÚSICA INSTRUMENTAL E O JAZZ

No percurso da história da música, a Música Instrumental (MI) aparece em diferentes momentos e em diferentes contextos. A Música Vocal era a música por excelência, afinal o verbo teria sido usado para a criação do mundo. Conseqüentemente, tinha uma força muito grande para os magos que usavam as palavras para atrair os espíritos. A Música Instrumental, por sua vez, foi sendo desenvolvida à parte e posteriormente passou a ter importância principalmente a partir do surgimento dos trovadores. No Renascimento têm-se conhecimento de inúmeros grupos instrumentais, tendo a MI chegado a seu apogeu no Barroco e se firmando a partir do Classicismo musical.

Durante os conflitos ocorridos nos Estados Unidos, com a libertação das colônias e depois com a independência dos Estados Unidos, os franceses foram bastante atuantes. Como parte de suas tropas, os franceses levaram grupos de músicos com instrumentos de sopro e percussão. Quando em fuga, deixaram os instrumentos que foram utilizados pelos escravos, os quais passaram a usá-los da mesma forma que os franceses os utilizavam para a execução dos seus dobrados: o trompete fazendo as melodias, as clarinetas fazendo as variações contrapontísticas e o trombone fazendo a marcação, desempenhando a função do contrabaixo e a bateria desempenhando a parte percussiva. Essa organização musical, aliada às melodias que os negros entoavam nos campos de algodão gerou uma espécie de música que foi denominada posteriormente de *Jazz de New Orleans*.

No Brasil, os primeiros registros de Música Instrumental estão associados às Bandas Militares aqui implementadas, principalmente após a chegada da Corte Portuguesa em 1808. No que tange a música popular, as referências mais marcantes são os relacionados ao Choro, o Maxixe instrumental e outros gêneros que ganharam espaço a partir do final do século XIX. Com o surgimento da possibilidade de registros fonográficos e do surgimento das rádios, a Música Vocal passa a dominar o mercado. Nos últimos anos, a MI acabou ficando pouco conhecida pela grande maioria da população, e restrita a um grupo menor de pessoas que apreciam esta forma de se fazer música (PIEDADE, 2005).

3.1 Breve histórico de música instrumental brasileira, pós Bossa Nova

No Brasil, entre o aparecimento da Bossa Nova nos finais da década de 1950 e o desenvolvimento e consolidação da sigla MPB (Música Popular Brasileira) na década de 1970, pode-se perceber o surgimento do que atualmente se chama apenas de “música instrumental” (MI).

Segundo Barreto (2012), o nome atualmente usado no meio musical e conhecido internacionalmente como *Brazilian Jazz* é amplo e possui outros significados. Como ilustração, existe a denominação “Samba Jazz”, produzida na década de 1970 por compositores como Hermeto Pascoal, Egberto Gismonti e a proposta de grupos como “Black Rio” e “Cama de Gato” que agregaram aos gêneros brasileiros elementos conhecidos como *black music* norte-americana.

Para o termo música instrumental, existem também outras denominações, como “Música Universal” (conforme Hermeto Pascoal), “Música Brasileira Contemporânea” (conforme Arismar do Espírito Santo), ou ainda “Jazz brasileiro”, principalmente no exterior (*Brazilian Jazz*). Este último termo, segundo Bastos; Piedade (2005); Barreto (2012), pode sugerir que a Música Instrumental seja uma adaptação nacional do *Jazz* norte-americano, o que para os autores a assertiva não se mostra tão verdadeira.

Bastos e Piedade (2005) afirmam que, embora não haja uma definição clara para o que se entende como música instrumental, o termo é utilizado para uma música que explora instrumentos, utilizando-se de um repertório do *Jazz* norte americano e de canções brasileiras. É nesse sentido que a música instrumental no Brasil passou a ser denominada de *Jazz* brasileiro.

O jazz brasileiro surgiu nos anos 60, no contexto da bossa nova com as versões instrumentais deste repertório, principalmente nos trios de piano. A partir deste momento, quando predomina o diálogo entre bossa nova e jazz norte-americano, a música instrumental consolida-se com a incorporação de aspectos da musicalidade de outros gêneros, ao mesmo tempo mantendo uma linguagem peculiarmente própria, mais diretamente relacionada aos mundos do jazz internacional e da música brasileira (BASTOS; PIEDADE, 2005, p. 1).

3.2 Características da Música Instrumental

Bastos (2005) diz que a MI é definida como músicas tocadas especificamente por instrumentos sem o auxílio de textos ou qualquer tipo de poesia. No entanto, o fato de esta música ser instrumental, não elimina o uso do canto. O que ocorre de fato é que não podemos deixar de considerar a voz humana como um instrumento. Sendo assim, ela pode ser utilizada como um instrumento, como se percebe em algumas músicas, como Mundo Verde Esperança (Hermeto Pascoal, 2002) e Meu Brasil (Teco Cardoso, 1997).

Na prática observamos também que muitas canções [...] podem ser objetos de atenção de músicos da MI. Neste caso o que vem à pauta é o arranjo, e a canção será tratada como um *standard*, como no jazz: as harmonias da canção arranjada formarão a base para a improvisação. [...] Apesar do termo “instrumental”, essa música permite o uso da voz humana, desde que ela não cante um poema, uma letra. Neste caso, a voz é admitida como um instrumento, uma cor, um timbre adicional, executando vocalizes (QUEIROZ, 2010, p.27-28).

A participação da voz na MI exerce um papel diferenciado quando comparada com a música que possui texto, pois, nesta última, existe uma diferença hierárquica entre o cantor e os instrumentistas. “O esforço de retirar o peso da hierarquia cantor/instrumentista está muito presente na consagração do termo música instrumental, que aponta inicialmente para a exclusão do canto” (BASTOS; PIEDADE, 2005, p. 258).

Em um sentido mercadológico, o cantor estaria em uma posição “superior”, ou privilegiada, em relação aos instrumentistas que o acompanham. Assim, a voz na música instrumental passa a ser ouvida como um outro instrumento musical, usada dobrando-se a melodia ou fazendo contracantos, o que a deixa no mesmo patamar hierárquico dos outros instrumentos (Idem).

Independente da utilização de canto ou somente dos instrumentos, a MI possui características particulares, como: “destaque para os instrumentistas (improvisações, valorização do virtuosismo), a concepção harmônico-melódica e os arranjos que empregam técnicas e formas *Jazzísticas*” (BASTOS, 2005 p. 258). Outras características marcantes, conforme Freitas (2010); Barreto (2012), são: combinação das alturas, movimentação das notas, configuração de acordes, harmonias dissonantes, rítmica complexa, entre muitas outras características.

3.3 Considerações sobre o *Jazz* e sua influência na Música Brasileira contemporânea.

Conforme Hobsbawm (1990), o *Jazz* é um gênero musical que conquistou grande importância universal, pois além de se expandir, continua influenciando o mundo inteiro. “A partir de 1920, talvez tenha sido praticamente impossível crescer no mundo ocidental sem ouvir algo influenciado pelo *Jazz*”. (HOBSBAWM 1990, p. 159)

Além de ser uma arte que vive em constantes mutações, conforme Muggiati (1983), o gênero se adaptou em diferentes propostas, criando novos caminhos para a música popular urbana. Historicamente, o *Jazz* apresenta variações e ideias, fluindo e expressando certas características sociais urbanas em busca de identidade. É difícil deixar o *Jazz* numa simples fórmula, pois o mesmo:

sintetizou o dilema da arte do século XX e irrompeu ruidosamente como símbolo nos anos 20, a década-chave do século, anunciando a Era do *Jazz*, seguindo numa transformação continuada e ingressando na vanguarda e pós-modernidade” (MUGGIATI, 1983, p.14).

Pode-se dividir a história do *Jazz* em quatro fases principais: o primeiro período vai de 1900 a 1917; chamado pré-histórico, “quando o *Jazz* se tornou a linguagem da música popular negra em toda a América do Norte, uma música de habitantes do Sul ou da primeira geração de migrantes negros para o Norte”, contudo, também era adotado por uma minoria de brancos (HOBSBAWM, 1990, p.86).

O segundo período vai de 1917 a 1929, chamado de antigo, “quando o *Jazz* [...] evoluiu rapidamente, tornando-se a linguagem dominante na música de dança ocidental urbana e nas canções populares, difundindo-se nos gêneros *Nova Orleans*, *Dixieland*, *Chicago* e *Nova York*, uma música para pequenos conjuntos” (Idem).

O *Jazz* do período médio vai de 1929 até o início da década de 1940. Neste período, a música era para orquestras comerciais maiores, “uma música muito mais composta e arranjada, bem como tecnicamente mais elaborada. Foi quando o *Jazz* começou a conquista de um público pequeno de europeus e músicos *avant-garde*” (idem), e quando o *swing* ingressou para a música *pop* de maneira fixa.

O período moderno, por fim, vai da década de 1950 em diante. Neste período, voltou a recorrer à improvisação e aos pequenos conjuntos, na forma do *Jazz* antigo, ou na forma de música *avant-garde* como o *Bop*, *Cool*, *Free*. Foi quando aconteceu a expansão internacional do *Jazz* como uma música para músicos intelectuais e boêmios brancos.

Paralelamente no Brasil, a música popular se estruturava entre Maxixes, Polcas, Modinhas e Lundus. Já o Samba e o Choro estavam na sua fase primitiva. Com o passar do tempo a população foi assimilando e implantando os novos contextos instrumentais e harmônicos da música estrangeira, assim como foi o caso do *Jazz*, que alcançou em diversos níveis a música desenvolvida no cotidiano artístico de várias gerações de músicos.

“O interesse pelo gênero jazz aumentou de forma gradativamente com a chegada do rádio no Brasil em 1922. Porém, a partir de meados de 1919, já encontramos notícia da excursão do pianista euro-americano Harry Kosarin, exibindo a *Harry Kosarin Jazz-band* e trazendo uma bateria americana como novidade na formação instrumental. Em 1922, a companhia francesa de revistas *Bataclan* visita o Rio de Janeiro, trazendo a vedete Mistinguett, Little Esther e a *Gordon Stretton Jazz-band*, inundando o teatro de revista brasileiro com outras posturas estéticas” (GILLER, 2015, p.4).

“Na passagem do *Jazz* tradicional para a MPB, Pixinguinha (Alfredo da Rocha Vianna Júnior) foi de muita importância. Em Paris, teve contato com os gêneros *charleston*, *shimmy* e *ragtime*, ao lado de grupos de *Jazz* americanos através do grupo Os Oito Batutas. Voltando ao Brasil, o antigo regional anuncia seu ingresso no gênero *Jazz-band*, passando a inserir o sax, o banjo e a bateria na formação” (CALADO, 1990, p.234).

No que se refere ao auge da criação de grupos de *Jazz-band* pelo Brasil, “as primeiras evidências da inserção do *Jazz* no Brasil surgiram no início do século XX, praticamente simultaneamente em várias regiões do país” (Idem).

Pela década de 20 afora, proliferaram em diversas cidades do Brasil, até nas cidades interioranas, as formações instrumentais do tipo *Jazz-band*. Muitas delas nem tinham esse tipo de formação, mas assim se intitulavam pelo modismo reinante então (IKEDA, 1987, p.9).

As *Jazz Bands* se proliferaram para substituir as orquestras de baile, e no repertório eram inseridos novos gêneros e ritmos que surgiam. A formação instrumental continha a bateria, banjo, tuba, às vezes piano, dois ou

mais violinos e os quatro instrumentos de sopro que variavam entre trompetes e trombones, clarinetes e o saxofone (MELLO, 2007).

Com o gênero ficando conhecido, o comportamento e a maneira de vestir dos músicos começaram a ser outros, porém o repertório musical formado unicamente de músicas brasileiras como Polcas, Lundus, Maxixes e Choro traziam, mesmo que lentamente, aspectos de características de músicas norte americanas.

Nos primeiros catorze anos do século XX, o repertório da música instrumental brasileira estava composto por Dobrados, Mazurcas, Choros, Polcas, Valsas e Quadrilhas, gêneros que continham forte influência europeia, revelando o que deveria estar em evidência nos bailes da época (MELLO, 2007, p.72).

As inovações do gênero foram na formação orquestral à base de instrumentos de sopro (trombone, trompete e os saxes), bateria com a formação americana, banjo e piano. No entanto, essa formação instrumental era variável, pois podia incluir muitos outros instrumentos, como flauta, violino, clarineta e o sousafone (IKEDA, 1987).

Os músicos brasileiros que se dedicaram a música instrumental acabaram internalizando muitos aspectos de interpretações do *Jazz*, criando uma linguagem singular através da fusão dos ritmos populares brasileiros, chegando assim a uma interpretação *Jazzística* brasileira interessante.

4 METODOLOGIA

4.1 Coleta de dados

Para este trabalho, cujo foco principal foi relatar as experiências do projeto *Sexta Musical*, acreditou-se ser pertinente aplicar um questionário com os músicos participantes e com parte do público que acompanhou o projeto para saber as suas opiniões sobre o mesmo. Esse questionário foi elaborado com 20 (vinte) questões abertas para o público e 18 (dezoito) questões abertas para os músicos convidados.

Assim, foi realizada uma *Sexta Musical* especial na Escola de Música do Estado do Maranhão – EMEM, com o objetivo de aplicar o questionário proposto. Nesse sentido, antes do início da apresentação foram entregues os questionários para 10 (dez) pessoas da plateia, sendo que algumas estavam pela primeira vez no evento, e outras que já eram participantes assíduos. Assim, para estes, explicou-se que poderiam responder o questionário durante o evento. Somente para os novatos, pediu-se que os mesmos respondessem somente no final, pois precisavam conhecer um pouco sobre a *Sexta Musical*.

Em relação aos músicos, já havia sido feito um comunicado via telefonema e pessoalmente, informando que nesse evento especificamente iria-se aplicar algumas questões para um trabalho de monografia, e se os mesmos aceitariam participar. Todos os 6 (seis) músicos concordam com a participação. Para esses músicos, a resposta ao questionário aconteceu de forma diversificada. Os mesmos levaram as questões para serem respondidas em casa e para serem entregues após uma semana.

4.2 Análise dos dados

4.2.1. Público ouvinte

Analisando as respostas do público, tanto os que já eram assíduos quanto os visitantes, os gêneros musicais que conheciam foram: *Jazz*, *Samba*, *Hip Hop*, *Black Music*, *Fusion*, *Rock*, *Samba Jazz*, *Bossa Nova*, *Blues* e *Música Erudita*. Entre esses gêneros, o *Jazz* foi o mais apontado - 6 (seis) pessoas; o

Rock ficou em segundo lugar – 3 (três) pessoas; em seguida ficaram o *Blues*, *Samba*, *Black Music* - 2 (duas) pessoas; Música Erudita, *Bossa Nova*, *Fusion*, *Hip Hop* - apenas 1 (uma).

Em relação a estar ouvindo música instrumental e assistir a um recital de música instrumental (popular ou erudito), todas as pessoas participantes da coleta de dados responderam positivamente.

Relacionado ao evento da SM, o público obteve conhecimento do mesmo através dos amigos, redes sociais e cartazes de divulgação. A informação através de amigos foi a mais evidente – 8 (oito) pessoas fizeram essa afirmação; cartaz – 3 (três) pessoas; rede social - 1 (uma) pessoa. Sobre assistir pela primeira vez a SM, 9 (nove) respondentes disseram que não estavam assistindo pela primeira vez, apenas 1 (uma) pessoa respondeu que sim.

Sobre a questão do que o evento representou para cada participante, obteve-se as seguintes respostas: a *Sexta Musical* foi um incentivo para se conhecer música instrumental - 2 (duas) pessoas; foi algo diferente de se ouvir - 1 (uma) pessoa; tem muita qualidade musical 5 (cinco) pessoas; tem muita variedade de músicas 1 (uma) pessoa; singularidade musical e personalidade musical de cada músico 1 (uma) pessoa; técnica musical e entrosamento 1 (uma) pessoa;

Indagados se houve ampliação do conhecimento sobre música instrumental proporcionado através da SM, todo o público participante do questionário respondeu positivamente; sobre ter interesse em estudar um outro gênero musical - 9 (nove) afirmações e 1 (uma) negação; sobre influência na carreira musical das pessoas que tocam algum instrumento - 9 (nove) afirmativas e 1 (uma) negativa; novidades musicais proporcionadas pela SM - (nove) pessoas responderam que sim, apenas 1 (uma) relatou que não.

Relacionado à questão de como o projeto da SM pode estar estimulando outras pessoas a irem para o evento, as respostas foram: é necessário divulgar em outros lugares - 4(quatro) pessoas fizeram essa declaração; seria bom fazer propagandas em meios de comunicação e redes sociais - 3 (três) pessoas; 1 (uma) pessoa respondeu que o evento não necessita ser mais divulgado.

As respostas sobre o que mais gostaram da SM foram: as performances dos músicos - 1 (uma) pessoa; as músicas novas - 3 (três); os

arranjos que são diversificados - 3 (três); tem muita qualidade musical - 2 (duas); os músicos que foram convidados - 3 (três).

Quando perguntados sobre seu possível retorno ao evento para outras apresentações, todos os que participaram da coleta de informações responderam afirmativamente.

4.2.2. Músicos participantes

Sobre os músicos que participaram da coleta de dados, suas respostas em relação aos gêneros musicais favoritos, foram: Choro, Forró, Baião, Xote, *Jazz*, Samba, *Blues*, Bossa Nova, *Fusion*, *Pop*, MPB, *Soul*. Os gêneros evidenciados, foram: *Jazz* - 4(quatro) músicos, Bossa Nova e *Pop* - (três) músicos, *Fusion* - 2 (dois). Choro, Forró, Baião, Xote, Samba, *Blues*, MPB, *Soul*, ficaram empatados com apenas uma indicação.

A rotina de estudos diários desses músicos, são: estudo irregular – 3 (três) músicos, estuda somente no final de semana – 1 (um), pratica todos os dias 2 (dois). Os motivos pelos quais praticam música instrumental são: melhorar a coordenação motora - apontado por 2 (dois) músicos, melhorar as habilidades - 2 (dois), estar sempre atualizado com o repertório - 1 (um), aprendizado pessoal 1 – (um), por causa do grau de dificuldade das músicas - 1 (um), possibilidades que a música proporciona – 1 (um), pratica por influência de alguém – 1 (um).

Sobre tocarem música instrumental com frequência e participarem de grupos que tocam instrumental, 5 (cinco) músicos responderam que sim, apenas 1 (um) respondeu que não.

Em relação às opiniões desses músicos sobre do evento SM, as respostas, foram: já faz parte do cenário musical maranhense - 1 (um) respondente; o evento divulga novos talentos – 3 (três) músicos; possibilita oportunidade de divulgar o trabalho pessoal – 1 (um) músico; é referencial para os músicos – 1 (um) músico; é um ambiente de inspiração – 1(um) músico; é um projeto muito bom – 2 (dois) músicos; possibilita oportunidade a novos ouvintes – 2 (dois) músicos; é um incentivo para os músicos estudarem – 1 (um) músico.

No tocante a algum possível benefício trazido pela participação na SM, todos os músicos responderam positivamente. As respostas foram:

divulgou meu trabalho – 4 (quatro) músicos; foi um grande aprendizado – 2 (dois); trouxe experiência musical – 2 (dois); passou a dar aulas particulares – 1(um); passou a ser mais conhecido no meio musical maranhense – 4(quatro); passou a ser mais convidado para tocar em bandas – 1(um); começou a receber convites para gravações – 1(um); iniciou uma carreira na produção musical – 1(um).

Na questão sobre se o recital da *Sexta Musical* ampliou de alguma forma seu conhecimento musical, todos os músicos relataram que sim. Apenas 2 (duas) pessoas responderam de que forma foi essa influência, 1 (uma) respondeu que melhorou a linha de raciocínio, e outra declarou que obteve uma melhora em suas improvisações. Os demais não responderam.

Em relação à influência da SM no despertar para o estudo de outros gêneros musicais, 5 (cinco) músicos disseram que sim, apenas 1 (um) respondeu que não. Dentre as 5 (cinco) afirmações, apenas 3 (três) músicos apontaram os gêneros, como: *Jazz* – 2 (dois) músicos e *fusion* – 1(um). Os demais não responderam.

Na questão sobre o que a SM poderia fazer para ter mais ouvintes, as respostas dos músicos foram: ter outros grupos musicais - 2 (dois) músicos; divulgar de forma geral em vídeos, cd promocional - 1 (um); expandir a música instrumental - 1 (um); obter apoio governamental - 4 (quatro) e ter mais apoio da EMEM - 1 (um).

Sobre o que mais gostaram da SM, eles responderam que: gostaram dos arranjos e de encontrar os amigos - 2 (dois) músicos; ouvir as músicas, os improvisos, das trocas de experiências, deleitar-se com o som, interação/descontração e interação com o público - 1 (um) músico para cada opção.

As respostas sobre o que seria necessário modificar no projeto da SM, os músicos afirmaram que: é preciso tocar mais músicas brasileiras; trocar o espaço das apresentações; dar oportunidade a novos músicos, como por exemplo, músicos iniciantes; obter uma melhor aparelhagem – caixas de som, etc. - 1 (um) músico para cada resposta). Apenas 1 (um) músico não respondeu essa questão.

4.2.3 Considerações sobre a análise dos dados

Após a análise dos dados, podemos extrair que o projeto de música instrumental *Sexta Musical* está sendo um evento importante tanto para o público em geral quanto para os músicos.

Os gêneros musicais apontados pelo público são ecléticos, mostrando que são pessoas que gostam de ouvir um pouco de cada gênero de música. O *Jazz* e o *Rock* foram os gêneros mais apontados, sendo que o primeiro ficou em evidência, nos fazendo pensar que esse público já tem um contato expressivo com o repertório instrumental. Nos fazendo acreditar, portanto, que a SM foi um evento que, de certa forma, trouxe uma afirmação crescente com esse gênero musical.

Por já ter conhecimento de música instrumental e também de já ter frequentado outros eventos musicais, a maioria do público fez observações muito positivas em relação a alguns aspectos da SM, como por exemplo sobre a sua grande qualidade musical. Isso nos faz crer que o mesmo já possui uma percepção musical refinada, que conhece alguns elementos musicais que estão envolvidos em cada repertório. Também essa afirmação nos acrescentou pontos positivos, pois trouxe muito incentivo para que esse evento continue por muitos anos.

Conforme o relato do público entrevistado, a *Sexta Musical* fomentou uma ampliação do interesse sobre música instrumental e despertou a vontade de conhecer outros gêneros musicais. Exerceu certa influência para aqueles que tocam algum tipo de instrumento musical, trouxe-lhes muitas novidades musicais, ainda que a especificação dessa influência não tenha sido relatada detalhadamente.

A maioria respondeu que é necessário divulgar mais o evento, mas não especificaram como se daria tal divulgação. Outra parte, por sua vez, apontou que seria interessante fazer a mídia em redes sociais ou até mesmo na televisão. Mas este último ponto torna-se delicado, pois o projeto ainda não dispõe de recurso para esse âmbito, infelizmente. Para tanto, seria necessário um grande apoio financeiro. Sendo assim, o que prevalece na divulgação da SM, ainda é a forma conhecida como “boca-a-boca”, ou seja, as pessoas repassam a informação sobre o evento aos seus amigos, parentes,

conhecidos, de forma direta, como foi verificado nas respostas obtidas com o questionário.

Em relação aos músicos participantes dessa coleta de dados, também se verificou que os gêneros musicais apreciados por eles são ecléticos, sendo que o *Jazz* ficou em evidência, seguido da Bossa Nova e da música *Pop*. Isso nos mostra como esse gênero de música instrumental já faz parte da apreciação desses músicos.

Uma parte estuda seus instrumentos esporadicamente, enquanto a outra pratica todos os dias. Eles estudam mais para obter uma coordenação motora apurada a fim de que suas habilidades musicais sejam cada vez melhores. A maioria já tem um grupo de música instrumental e toca frequentemente esse gênero.

A participação na *Sexta Musical* trouxe muitos benefícios para esses músicos. Novos talentos foram conhecidos; o trabalho pessoal foi divulgado para outros artistas, passando a serem conhecidos no cenário musical maranhense. Foi uma escola de grandes aprendizados musicais, despertando-os para estudarem com mais disciplina a música, seus instrumentos e o fazer *Jazzístico*. Com esse contato mais efetivo em apresentações da SM, a improvisação e o raciocínio mais apurado também foram apontados como melhorias musicais.

O projeto é um lugar de encontros de amigos. Afirmação que nos deixou com a autoestima elevada, pois percebemos o quanto esse encontro está trazendo alegria, descontração, satisfação para os músicos que estão sempre nos presenteando com suas apresentações.

Notou-se o quanto o projeto precisa melhorar. Estamos continuamente trabalhando para que isso seja uma realidade na *Sexta Musical*. Questões apontadas pelos músicos como a necessidade de um equipamento sonoro de melhor qualidade já estão sendo verificadas para que as outras apresentações sejam ainda mais empolgantes. A busca por novos espaços para as apresentações, a execução de um repertório com número maior de músicas brasileiras, conforme sugeriram os músicos, também já estão em pauta para que o projeto possa se desenvolver, possibilitando um lugar de muitos outros aprendizados e encontros marcantes de muita amizade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi relatar a minha experiência como membro do projeto *Sexta Musical*, que no início foi executado apenas com o propósito de tornar-se um espaço de estudo de seus integrantes, contava com pequenas apresentações para alunos e professores da Escola de Música do Estado do Maranhão – EMEM, e hoje se tornou uma referência de performance da música instrumental maranhense.

A SM é voltada para a execução de música instrumental, notadamente o *Jazz*, entretanto este gênero não exclui a utilização da voz, e sim esta é utilizada no repertório escolhido para o projeto para pequenas melodias, alguns contrapontos, fazendo assim certos vocalizes.

Através do fomento oferecido pela EMEM, o projeto *Sexta Musical* nasceu inspirado nesses momentos musicais no auditório da escola de música. Muitas apresentações da SM aconteceram nesse auditório, e também no pátio, contando com uma quantidade pequena de ouvintes.

A partir de então, pensou-se em um repertório para formação do público. As obras escolhidas foram divididas em músicas conhecidas tocadas nas rádios da capital maranhense e um gênero não tão conhecido entre o público, como alguns *standards* de *Jazz*. Todas as músicas sofriam modificações nos seus arranjos originais a partir das ideias dos músicos que compõem o grupo da SM, principalmente no sentido de inserir elementos rítmicos da música maranhense. O objetivo, nesse sentido, foi valorizar a cultura do estado do Maranhão e mostrar ao público características musicais regionais.

Com o crescimento desse público, o projeto passou a ser mais conhecido, e conseqüentemente passamos a receber muitos convites para levar a música instrumental para outros bairros. Com o apoio da SECMA, conseguimos ampliar esse projeto para outras localidades, como Coroadinho, Liberdade, Vila Embratel. Outra conseqüência foram convites para oficinas de música, *workshops*, apresentações em outros lugares como escolas públicas e privadas, universidades, *shoppings*, igrejas; eventos particulares: recepção de casamentos, aniversários, restaurantes. Outros convites foram para apresentações em cidades do Estado do Maranhão como Barreirinhas, Santa Rita, Codó, Santa Inês, Imperatriz, Bacabal, entre outras cidades também. Em

outras regiões brasileiras, como: São Paulo - SP, Fortaleza - CE, Teresina – PI, são outros exemplos. Também ampliamos o projeto para *Sexta Musical* Infantil, Natalina e *Sexta Musical* dos Namorados, o que acontece até hoje.

Valorizando os músicos locais, abriu-se a SM para que outros músicos mostrassem seus talentos: Rui Mário (Sanfona), Renato Serra (Teclado), Wesley Sousa (Teclado), Jessiel Bives (Teclado), Robertinho Chinês (Bandolim), Mauro Sérgio (Contrabaixo), Ronald Santos (Bateria), Sávio Araujo (Saxofone) Oliveira Neto (Bateria), Fofó Black (Bateria), Davi Oliveira (Contrabaixo), George Gomes (Bateria), Marcus Lussaray (Guitarra), João Paulo (Contrabaixo), Jota Alves (Guitarra), Lisboa (Saxofone), Zezé Alves (Flauta Transversal), Daniel Cavalcante (Trompete), George Gomes (Tuba), Darklywson (Percussão), Carlos Pial (Percussão), Erivaldo (Percussão), e muitos outros que nos presentearam com suas musicalidades.

Um acontecimento importante foi a parceria realizada entre a SM e outros eventos musicais em São Luís. “Festival Cover Baixo”, Festival Internacional de Contrabaixo (FIC’Z), “Só pra Trio”, “Festival de Guitarra de São Luís”, “Festival de *Jazz e Blues*” de São Luís e Barreirinhas, “São Luís Guitar Day”, entre outros eventos.

Através do questionário aplicado, percebemos como foi importante a criação do projeto de música instrumental e o quanto o mesmo, de certa forma, influenciou músicos participantes, músicos ouvintes e o público em geral, expondo um fazer musical diferente com músicas de muita qualidade. Acreditamos que a percepção musical, a performance foram elementos que geraram um olhar diversificado para ambos os públicos.

Por meio da realização deste projeto obtivemos um reconhecimento na carreira musical muito positivo, favorecendo expressivamente o crescimento profissional. Esse conhecimento não se refere somente aos músicos integrantes do projeto, mas a muitos outros que fizeram e fazem parte dessa trajetória da *Sexta Musical*.

Ao longo desses 10 anos de projeto de música instrumental, muita coisa já aconteceu, umas boas outras ruins. Mas mesmo diante das questões negativas, continuamos em frente em relação às coisas que acreditamos serem importantes para o nosso crescimento profissional.

Que este trabalho possa vir a ser influência para muitos outros relatos de experiências de artistas, de projetos da nossa cidade, esta que contém uma riqueza cultural muito expressiva em todos os sentidos.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. *Indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas*. In: *Dialética do Esclarecimento, Fragmentos filosóficos*, Trad: Guido Antônio de Almeida, Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1986.

BARRETO, A. C. *Improvisando em Música Popular: Um estudo sobre o choro, o frevo e o baião e sua relação com a “música instrumental” brasileira*. 2012. 285 f. Tese (Doutorado) - Curso de Música, Universidade Estadual de Campinas, Campinas - Sp, 2012.

BASTOS, M. B.; PIEDADE, A. T. de C. O desenvolvimento histórico da “música instrumental”, o Jazz brasileiro. *Anais do II Simpósio de Pesquisa em Música*. Curitiba: De Artes-UFPR, 2005, pp. 257-267.

BERENDT, J. E. *O Jazz do Rag ao Rock*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

CALADO, C. *Música instrumental brasileira*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0303200911.htm>> Acesso em 03 abr. 2015.

CALADO, C. *O Jazz como Espetáculo*. São Paulo: Perspectiva, 1990.

FRANÇA, C. C.; SWANWICK, K. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta*, v. 13, n. 21, dez. 2002, p. 5-41.

GILLER, M. *Curitiba & música popular: a influência do Jazz na cultura local*. Disponível em: <https://www.academia.edu/2309014/CURITIBA_and_MÚSICA_POPULAR_A_INFLUÊNCIA_DO_JAZZ_NA_CULTURA_LOCAL>. Acesso em: 12 maio 2015.

HENTSCHKE, L.; KRÜGER, S. E. *Contribuições das orquestras para o ensino de música na Educação Básica: relato de uma experiência*. In: Liane Hentschke; Luciana Del Ben. (Org.). *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003, v., p. 19-47.

HOBBSAWM, E. *História Social do Jazz*. Rio de Janeiro: ed. Paz e Terra, 1990.

IKEDA, A. *Apontamentos históricos sobre o Jazz no Brasil: primeiros momentos*. São Paulo: Comunicações e Artes, v. 13, 1984.

MARANHÃO. *Plano Estadual de Cultura*. São Luís: Secretaria de Estado da Cultura, 2014. Disponível em: <<http://www.cultura.ma.gov.br>> Acesso em: 26 mar. 2015.

MELLO, Z. H. de. *Música nas veias: memórias e ensaios*. São Paulo: Ed. 34, 2007.

MOREIRA, L. R. de S. Representações sociais: caminhos para a compreensão da apreciação musical? I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música, Rio de Janeiro 2010, *Anais*. Rio de Janeiro: XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO. p. 283-294, 2010.

MUGGIATI, R. *O que é Jazz*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PIEIDADE, A. T. de C. *Jazz, Música Brasileira e Fricção de Musicalidades*. In: Décimo Quinto Congresso, ANPPOM. Departamento de Música da UDESC, 2005, p. 1065-1071.

QUEIROZ, Flávio José Gomes de. *Caminhos da música instrumental em Salvador*. 2010. 250p. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

TOBIAS, A. *Música erudita: a formação de um novo público*. 2012. 28 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Cap. 3.

APÊNDICE A – Questionário aplicado com o público

Este questionário faz parte de um trabalho acadêmico sobre a apreciação musical e sua resposta é de fundamental importância. Por favor, responda todas as questões. Quando for o caso, poderão ser marcadas mais de uma opção como resposta.

1. Sexo: () Masculino () Feminino
 2. Idade:
 3. Grau de Escolaridade: () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior () Outros
 4. Profissão:
-

5. Você tem, ou já teve, aulas práticas / teóricas de música? () Sim () Não
 6. Assinale abaixo o principal motivo pelo qual você procura ouvir música:
() Dançar () Cantar () Estudar/pesquisar sobre música
() Relaxar () Apreciar
() Outros:
-

7. Você ouve música (intencionalmente) todos os dias? () Sim () Não
 8. Cite dois estilos musicais (ex: rock, samba, baião, etc.) que você mais gosta atualmente:
-

9. Você já ouviu intencionalmente algum tipo de música instrumental? () Sim () Não
10. Você já assistiu a alguma apresentação (recital, concerto, etc.) de música instrumental? () Sim () Não

Perguntas referentes a apresentação atual do Projeto *Sexta Musical* (PSM)

11. Como você conheceu o PSM? () Amigo () Redes Sociais
() Cartaz () Divulgação boca a boca
() Outros
-

12. É a primeira vez que você assiste a um recital do PSM? () Sim () Não
 13. O que achou (ou acha) mais interessante no recital do PSM?
-
-
-
-

14. O recital assistido contribuiu para ampliar o seu conhecimento e ou enriquecimento musical? Comente.

15. O recital do PSM despertou algum interesse em você em estudar algum estilo musical apresentado? Se a resposta afirmativa, justifique:

Responda a esta pergunta, caso você tenha assistido a outros recitais do PSM.

16. Você acha que o PSM influenciou de alguma forma na sua carreira musical? () Sim () Não

Justifique:

17. Em sua opinião, o que pode ser feito pelos músicos integrantes (e ou organizadores) do PSM para estimular a presença de mais ouvintes nos recitais?

18. O PSM trouxe alguma informação musical nova para você (ex: algum estilo musical que você não conhecia, uma maneira diferente de tocar um instrumento, um arranjo diferente, etc.)? () Sim () Não

Caso afirmativo, cite-a (as):

19. Do que mais você gostou no recital atual do PSM?

20. Você pretende voltar outras vezes aos recitais do PSM? () Sim () Não

Justifique:

Agradecimentos:

Tenha uma ótima apreciação e encantamento nesta apresentação.

APÊNDICE B – Questionário aplicado com os músicos

Este questionário faz parte de um trabalho acadêmico sobre apreciação musical e sua resposta é de fundamental importância. Por favor, responda todas as questões. Quando for o caso, poderão ser marcadas mais de uma opção como resposta.

Nome:

Sexo: Masculino () Feminino ()

Idade:

Grau de Escolaridade:

Profissão:

1) Você pratica o seu instrumento musical (de sua escolha/preferência) há quanto tempo?

2) Cite dois estilos musicais que você mais gosta:

3) Qual é a sua frequência (rotina) de prática em seu instrumento musical?

4) Relacione abaixo o(s) motivo(s) pelo(s) qual(is) você pratica música instrumental:

5) Você toca música instrumental há quanto tempo?

6) Você participa de algum grupo de música instrumental? Caso afirmativo, cite-o:

Perguntas referentes à sua participação no Projeto *Sexta Musical* (PSM)

7) O que você acha do PSM?

8) Quantas vezes você já participou do PSM?

9) A sua apresentação no PSM trouxe algum benefício para sua carreira musical (ex: você passou a ser mais conhecido, começou a dar aulas particulares, convites para shows aumentaram, etc.)? Caso a resposta seja afirmativa, cite o(s) benefícios(s):

Sim () Não ()

10) O recital do PSM contribuiu de alguma forma para ampliar o seu conhecimento e enriquecimento musical? Se a resposta for afirmativa, comente:

Sim () Não ()

11) O PSM despertou em você interesse em estudar/pesquisar algum estilo musical apresentado em recitais desse referido projeto? Se a resposta for afirmativa, justifique:

Sim () Não ()

12) Em sua opinião, o que poderia ser feito para estimular a presença de maior público ouvinte nos recitais do PSM?

13) Do que você mais gosta no PSM?

14) O que você não gosta ou mudaria no PSM?